O RAP NACIONAL E SUA PROBLEMATIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NA DÉCADA ATUAL (2010-2018)

Thiago Maceno dos Santos (PIBIC/UEPG), Rosângela Maria Silva Petuba (Orientador), e-mail: rosangelapetuba@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ DEHIS/ SECIHLA.

História / História do Brasil

Palavras-chave: representação, impunidade, insegurança, justiça, demanda social.

Resumo

O presenta trabalho, consiste em um esforço de análise e discussão do rap nacional, especialmente, da abordagem que vem fazendo em algumas letras da temática da violência contra mulher na década atual. Nessa pesquisa, tomamos como fontes duas músicas: *"Não foi em vão"*, da rapper Lívia Cruz, e, *"Jack"*, do rapper Nocivo Shomon lançadas, respectivamente, em 2012 e 2018. Buscamos entender como essas músicas apresentam a temática em questão e, especialmente, quais os interesses e motivações que residem no ato de abordar este problema social tão corriqueiro e, principalmente, histórico nas letras.

Introdução

O rap nacional, ao longo de sua existência, se notabilizou como um estilo musical de contestação e denúncia dos problemas sociais, especialmente das periferias. Temas como a criminalidade, a violência, os descasos do Estado estiveram muito em voga nas letras do cenário. Nos últimos anos, uma nova temática vem ganhando força dentro das letras. A violência contra mulher passou a ser questionada constantemente dentro do rap nacional, aliás, não simplesmente questionada, mas, também, denunciada.

Cada vez mais, músicas como as que serão abordadas neste trabalho, vem debatendo, explanando as diversas formas de opressão e violência contra mulher. Por isso, o que se discute nessa pesquisa transcende os limites do como o rap nacional está representando essa temática. Além de buscarmos entender como está sendo representado, tentamos compreender por que essa temática vem sendo abordada dessa forma.

Seria por conta das inúmeras mulheres que, depois de muita luta, conquistaram seu espaço dentro do rap nacional? Seria por que, existe uma demanda social maior pela discussão, exposição e contestação deste problema?

Para tanto, utilizamos como fontes iniciais duas letras compostas na última década, especificamente nos anos de 2012 e 2018. A primeira, de autoria da rapper Lívia Cruz, foi intitulada *"Não foi em vão"*, lançada em 2012. A segunda, consiste em uma produção do rapper Nocivo Shomon, chamada *"Jack"*, foi ao ar em 2018; tomando como base para tal análise os conceitos de representação, indústria cultural e demanda social da história do tempo presente.

Material e Métodos

Para realização da presente pesquisa, analisamos duas músicas. A primeira delas, da rapper Lívia Cruz, intitulada *"Não foi em vão"*, foi lançada em 2012 e, em sua letra, explana as nuances de um relacionamento abusivo, percorrendo toda a

trajetória: de como começa esse relacionamento, construindo uma ilusão de "perfeição", passando pelos primeiros gestos de abuso e violência, até o final trágico da relação onde, para se livrar da violência, a personagem da narrativa envenena o parceiro em um gesto de desespero e vingança.
A segunda letra analisada, *"Jack"*, do rapper Nocivo Shomon, foi lançada em 2018. Em sua narrativa, essa música tem como temática central o estupro, porém faz uma abordagem bastante complexa do tema, pois inicia com um tom de "simples" denúncia deste problema social, mas no decorrer da trama, observa-se uma mudança de paradigma, o foco deixa de ser os casos em si de estupro e passa a ser a impunidade que existe, a sensação de desamparo do Estado que existe para a vítima e para toda a comunidade na qual ela se insere. Assim como na letra de Lívia Cruz, *"Jack"* também apresenta um final trágico, onde a comunidade, cansada de esperar que a justiça estatal se cumpra, decide reunir-se e fazê-la com as próprias mãos, torturando e matando o estuprador que agia na comunidade.
Para realizarmos essa análise das letras, foram realizadas leituras centrais em torno de três conceitos: "representação", de Roger Chartier, discutido em sua obra *"A história cultural: entre práticas e representações"*, (2002); "indústria cultural", proposto por Max Horkheimer e Theodor Adorno, no livro *"Dialética do esclarecimento"*, (1947); e, "demanda social", abordado por Christian Delacroix em um artigo para a revista "tempo e argumento", intitulado *"A história do tempo presente, uma história (realmente) como as outras?"*, (2018).

Resultados e Discussão

Em um primeiro momento, nessa pesquisa, buscávamos entender somente como o rap nacional vem representando esse problema da violência contra mulher em nossa sociedade. Contudo, no decorrer da análise das fontes, com base nas leituras teóricas que aplicamos, constatamos que, buscar um "como" seria pouco, pois nossas fontes possuem uma abordagem muito mais complexa da temática.
Inicialmente, em uma análise mais rasa do conteúdo presente nas letras, acreditamos que, aparentemente, essas letras possuíam um teor de denúncia com o objetivo de tornar visível, para a sociedade como um todo, o quanto a violência contra mulher é corriqueira. Mas, ao analisarmos de forma mais densa, podemos observar que as letras possuem sim esse teor de denúncia, porém é muito além da ideia de tornar o problema visível para sociedade.
Quando aplicamos o conceito de representação aliado ao de indústria cultural em nossas fontes conseguimos transcender àquilo que está explícito nas letras. Isto porque, dentro do conceito de "representação" proposto por Roger Chartier, compreendemos que nenhum tipo de representação pode atingir a neutralidade, sempre existem interesses, conflitos, objetivos, posicionamentos políticos e sociais que perpassam essa produção, portanto para analisar fontes representativas, precisamos de um olhar aguçado e extremamente atento ao que vai além daquilo que está visível no objeto de pesquisa, precisamos entender as nuances em que a fonte foi produzida, questionar, por exemplo, quando, onde, por quem e qual a finalidade que existe por trás da produção dessa fonte. Aliamos isso a ideia de "indústria cultural", discutidas por Max Horckheimer e Theodor Adorno, onde na sociedade moderna teria sido criada uma espécie de maquinário para produção e consumo de cultura, porém a cultura produzida e consumida sempre atende a determinados interesses, sejam eles políticos ou de classes sociais; ou seja, sempre existiram culturas conflitantes, sempre houve um embate entre uma cultura dita "erudita" e uma cultura "popular", contudo ao longo do tempo muitas mudanças

ocorreram dentro dessa indústria cultural, hoje, por exemplo, o advento dos meios de comunicação em rede tornaram todas as formas de representação cultural muito mais acessíveis o que, de certa forma, acabou abrindo mais espaço para que a cultura popular crescesse no mercado cultural, o rap, o Hip Hop, como um todo faz parte dessa cultura popular que, especialmente, através dos meios de comunicação em rede, vem conquistando cada vez mais seu espaço no mercado cultural. Porém assim como já salientamos, o rap, tomado enquanto representação cultural, não é neutro, existem tantos interesses presentes em sua arte quanto em qualquer outra forma de representação cultural.

Um dos interesses que podemos observar analisando nossas letras é uma "demanda social", ou seja, o rap, de certa forma, procura atender em suas letras determinadas demandas, especialmente, das populações periféricas. Esse conceito de demanda social, relacionamos com a história do tempo presente e, principalmente, como este conceito se apresenta dentro dessa modalidade de se fazer a historiografia. Segundo Christian Delacroix, a história do tempo presente também atende a determinadas "demandas sociais", discutindo assuntos que estão tendo maior ênfase e influência no cotidiano do tempo presente como, por exemplo, memórias traumáticas como o fatídico 11 de setembro de 2001, eventos que marcam a história, a memória e a vida da sociedade como um todo, eventos que trazem significativas mudanças pro tempo do "agora", deixam traumas, medos, anseios em uma sociedade que acaba, por consequência, buscando respostas para o que está enfrentando naquele momento.

Enfim, após refazermos uma análise de nossas fontes, tomando como pressuposto os conceitos acima apresentados e, especialmente, entendendo o rap como uma representação de uma demanda social que está submetida a um mercado, uma indústria cultural – tudo isso permeado por múltiplos interesses de classe, econômicos, políticos, sociais, etc. – podemos constatar que, nas entrelinhas das letras, existe, também, uma denúncia do descaso do poder público com o problema, principalmente, nas periferias. Quando constatamos que, em ambas as músicas, existe um final trágico para o agressor causado pelas próprias vítimas, pode-se dizer que está sendo feita uma denúncia da ausência de ações e de justiça feitas pelo poder estatal, que faz com que as vítimas ou a comunidade que a rodeia, busquem soluções próprias para o problema, mesmo que isso implique em fazer justiça com as próprias mãos e usar de, também, de atos de violência.

Portanto, pode-se dizer que, essas letras não estão somente tornando visível o problema social da violência contra mulher, mas, também, servem como um meio de reivindicações ao poder estatal, o que encontramos de forma implícita nessas letras é uma reivindicação de mais segurança, amparo e justiça para os incontáveis casos e tipos de violência contra mulher no país.

Conclusão/ões

Com esse trabalho, observamos, primeiramente, a importância que a cultura tem na sociedade, pois ela, além de servir como distração, diversão e lazer, também pode ser "usada" como uma porta-voz das demandas sociais e dos anseios de mudança. A cultura, como um todo, pode servir para a sociedade, também, como um meio de reivindicar seus direitos perante o poder estatal.

Em um segundo momento, pode-se dizer que, com essa pesquisa, constatamos que há uma demanda social por soluções, por políticas públicas de proteção e apoio às mulheres vítimas da violência de gênero. Essas demandas, por vezes, transcendem nosso conhecimento enquanto parte da sociedade que somos, mas elas estão

presentes no nosso cotidiano. Ainda vivemos em um país onde, muitas vezes, mulheres são tratadas como inferiores aos homens.

Contudo, ao realizarmos uma análise como essa, presente nesse trabalho, percebemos que existe um debate aberto, um debate que está indo, até mesmo, além do que podemos perceber, esse debate foge aos nossos olhos. Porém, não é um simples debate, é uma luta que, por sinal, está só começando, pois, infelizmente, ainda somos "testemunha" de casos de violência de gênero paulatinamente na sociedade. Essa luta ainda tem muito a avançar, muitas batalhas a serem travadas, contudo, o primeiro passo é, assim como nessa pesquisa, reconhecermos que ela existe, que é legítima e que não pode parar. Essa luta só pode ter fim a partir do momento em que homens e mulheres sejam vistos como iguais de uma forma natural por toda e, senão toda, pela grande maioria de nossa sociedade.

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer à Universidade Estadual de Ponta Grossa, seu corpo docente, direção e administração, agradeço à instituição por ter me fornecido a bolsa que me possibilitou realizar a presente pesquisa. Agradeço também a minha orientadora Rosângela Maria Silva Petuba por todo o suporte que me forneceu durante o este período.

Referências

ADORNO, Theodor W.; HORCKHEIMER, Max. A Indústria Cultural: O Esclarecimento Como Mistificação das Massas. In: ADORNO, Theodor W.; HORCKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento.** Frankfurt: Pdf, 1947. p. 57-79.

BUGAI, Fernada de Araújo. **Sistema prisional:** gênero e encarceramento feminino no munícipio de guarapuava (PR). 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento Comuntário, Unicentro, Irati, 2018.

CHARTIER, Roger. **A história cultural:** entre práticas e representações. 2. ed. Algés: Difel, 2002. 245 p.

DELACROIX, Christian. A história do tempo presente, uma história (realmente) como as outras**? Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 10, n. 23, p. 39 - 79, jan./mar. 2018.

DOSSE, François. História do tempo presente e historiografia. **Tempo e Argumento**: Universidade do Estado de Santa Catarina Florianópolis, v. 4, n 1, p. 5-23, jan./jun., 2012.

PIENEGONDA, Fernanda Keli. **Gênero e políticas públicas:** o atendimento a mulheres vítimas de violência no município de Guarapuava (PR). 2018. 76 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento Comuntário, Unicentro, Irati, 2018.

RODRIGUES, Bárbara Postanovicz. **A legitimação da violência contra a mulher construída a partir de discursos machistas e a possibilidade de mudanças deste quadro através da internet.** 2014. 45 f. TCC (Graduação) – Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, Faculdade Sagrada Família, Ponta Grossa, 2014.